XXXV CONGRESSO DA ANPPOM
DAS MARGENS AO CENTRO: MÚSICA E DIREITOS HUMANOS
06 A 10 DE OUTUBRO DE 2025 | CAMPO GRANDE - MS

Levantamento sobre métodos de violão para crianças publicados no Brasil: Entre a ludicidade e a tradição

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Educação Musical

Andrielle Evelyn de Sousa Teixeira
UFRN
andrigmr@gmail.com

Resumo. Esta comunicação se trata de um recorte da monografia intitulada "Apontamentos sobre o Método 'o equilibrista das seis cordas'", defendida em 2025. Inicialmente, o trabalho se propõe a fazer um panorama dos primeiros métodos de violão publicados no Brasil, em seguida, afunila o recorte apenas para os métodos que se voltam para o ensino infantil neste instrumento. Assim, busca compreender quantos métodos temos, do que se tratam e, ao final, faz um breve panorama de cada um dos materiais encontrados. O recorte utilizou da metodologia de caráter qualitativa do tipo exploratória. Foi feita também uma revisão bibliográfica sobre métodos de violão nos trabalhos acadêmicos da área. Foram encontrados 22 métodos entre 1851 e 2017, e destes, apenas 5 são voltados para crianças. O trabalho conclui que, apesar de teoricamente eficazes e lúdicos, ainda há uma quantidade incipiente de métodos de violão voltados para crianças publicados no Brasil.

Palavras-chave. Método de violão, Educação Musical, Ensino infantil, Materiais didáticos, Violão para crianças

A Survey of Guitar Methods for Children in Brazil: Between Tradition and Playfulness

Abstract. This communication is a section of the undergraduate thesis entitled "Notes on the Method 'O equilibrista das seis cordas'" and defended in 2025. Initially, the study aims to present an overview of the first guitar methods published in Brazil. It then narrows its focus to methods specifically designed for children's guitar education. The objective is to identify how many such methods exist, understand their content, and finally, provide a brief overview of each material found. The research follows a qualitative, exploratory approach. A literature review was also conducted on guitar methods in academic works within the field. A total of 22 methods were identified between 1851 and 2017, of which only 5 are intended for children. The study concludes that, although these methods are theoretically effective and playful, the number of guitar methods aimed at children published in Brazil remains limited.s.

Keywords. Guitar method, Music education, Early childhood education, Instructional materials, Guitar for children

Introdução

Esta comunicação é fruto de um recorte da monografia intitulada “Apontamentos sobre o Método ‘o equilibrista das seis cordas’”, defendida em 2025. Ao longo das duas últimas décadas, a temática do ensino de violão para o público infantil tem sido abordada em diversos estudos acadêmicos, os quais envolvem desde análises de materiais didáticos até o mapeamento de obras voltadas a essa prática pedagógica. Se faz necessário destacar que os métodos analisados foram apenas os publicados no Brasil entre os séculos 19 e 21, sendo que o primeiro método citado possui sua publicação em 1851 e o último em 2017.

No momento inicial, será delineada brevemente a metodologia utilizada para este trabalho. Se tratando de um recorte, é necessário explicitar que a monografia a qual esta comunicação se origina possui como foco a análise de um método de violão para crianças — dentre os cinco que foram encontrados — de forma aprofundada, portanto, este trecho se trata de uma parte que, apesar de substancial, não é o cerne da pesquisa e sim um excerto. Em seguida, serão apresentadas algumas dessas produções identificadas, com o objetivo de colaborar com esta investigação e evidenciar as abordagens lúdicas propostas pelos métodos que foram observadas até o momento nas práticas atuais de ensino de violão voltadas para o público infantil.

Em um segundo momento, busca-se fazer um breve panorama do que se trata cada um dos cinco materiais encontrados e suas bases metodológicas. Ao final, concluo que, apesar de as obras que temos para o ensino de violão para crianças se mostrarem teoricamente eficazes, ainda estamos em um momento muito basilar nas pesquisa de materiais e métodos para violão quando falamos de um público infantil.

Metodologia

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa do tipo exploratória. Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória “(...) têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. Este tipo de metodologia se adequa a este tipo de pesquisa por buscar, não a comprovação da eficácia destes

métodos, mas sim explorar, de forma basilar, onde este materiais se encontram quando tratamos da literatura do violão infantil brasileiro.

Além disso, foi feita uma revisão bibliográfica nas bases de dados como Google Acadêmico, ABEM, ANPPOM e OPUS. Penna (2015, p. 72) argumenta que a revisão bibliográfica serve para entendermos nossa proposta de pesquisa dentro das produções da área estabelecida, que neste caso é a educação musical voltada para o ensino infantil com o violão. Sendo assim, buscou-se investigar quais são as pesquisas sobre os métodos para violão publicados no Brasil e para quais materiais os autores nos levam a investigar.

Métodos publicados no Brasil para o ensino de violão: um mapeamento a partir da literatura

Ao sondar as produções acadêmicas desenvolvidas no Brasil, tornou-se necessário também realizar um recorte de natureza histórica. Nesta pesquisa, foram considerados os métodos citados nos trabalhos consultados, englobando tanto estudos de caráter histórico quanto monografias, dissertações e artigos.

O primeiro trabalho encontrado é o artigo de Adriana Ballesté (2009). Aqui, a autora investiga métodos de estudo para guitarra, viola e viola franceza[1] editados em língua portuguesa. Aqui, nos são apresentados 16 métodos publicados no Brasil e em Portugal nos anos de 1752 até por volta de 1900 e, deste total, apenas um foi publicado no Brasil.

Lançado em 1851 na cidade de Pernambuco por Miguel José Rodrigues Vieira (1820-18—) (Ballesté, p. 26) e possuindo como título “Indicador de accordos para violão tendo por fim adestrar em mui pouco tempo a qualquer individuo, ainda sem conhecimentos de musica, no acompanhamento do canto e instrumentos” (ibid. p. 28), o material tem como foco, segundo o autor um “meio de facilitar o seu estudo não só aos que nunca o intentarão, mas também aos que principiarão e não concluirão por desanimados.” (Vieira apud Ballesté, p. 31), aspirando, portanto, aqueles que ainda estão em fase inicial no instrumento.

Os demais materiais de estudo encontrados pela autora foram publicados em Portugal. A autora explica essa origem devido à proibição da impressão no Brasil até a chegada da corte portuguesa, em 1808 (Ballesté, 2009, p. 25). Embora alguns dos primeiros métodos tenham

[1]“Viola franceza” e violão são usados como sinônimos pela autora. “Neste artigo, nos referimos à: (...)‘viola franceza’ e ’violão’ como o mesmo instrumento, com caixa de ressonância em forma do algarismo oito e cordas simples dedilhadas.” (Ballesté, 2009, p. 23)

chegado em francês, estes não foram incluídos na análise por não terem sido publicados em território brasileiro. A maioria desses materiais possui enfoque técnico e teórico, sendo voltados para o estudo individual. O público-alvo deste método não é delimitado por faixa etária, sendo, em geral, pessoas interessadas em aprender o instrumento por conta própria, já que, naquele período, o número de professores disponíveis era bastante reduzido, como bem exemplifica a autora ao afirmar que

> Apesar de no final do século XVIII e no século XIX a guitarra, a viola e o violão adquirirem um espaço maior na sociedade portuguesa e haver cada vez mais pessoas interessadas em aprender a tocar um instrumento musical, os professores "além de raros se faziaõ misteriozos", o que motiva a maior parte dos autores a escreverem os métodos. (Ballesté, 2009, p. 29)

Importante destacar que, apesar de os autores dos métodos se considerarem amadores, devemos não cometer anacronismos históricos já que os termos "profissional" e "amador" possuem outro entendimento à época e se referiam "(...) ao fato de pertencerem a distintas classes sociais do que a questão da competência ou dedicação artística." (Ballesté, 2009, p. 29).

Além disso, o violão no Brasil do século XIX não carregava uma imagem positiva. Por ser um instrumento marcadamente urbano, sendo amplamente utilizado no acompanhamento vocal e na base instrumental do choro, ao lado da flauta e do cavaquinho, era associado às camadas sociais mais populares, sendo mal visto pelas elites da época (Dudeque, 1958, p. 101). Portanto, os processos históricos aos quais o violão esteve sujeito contribuíram para a limitada disseminação e elaboração de materiais didáticos, além da pouca presença de uma instrução formal estruturada. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que o aprendizado ocorria, majoritariamente, de forma autodidata e transmitido oralmente, como destaca Llanos (2016, p. 231).

Retornando para o uso de materiais didáticos de violão, temos também os trabalhos de Oliveira (2018), Caitano dos Reis e Schambeck (2017) e Schambeck, Bichels e Caitano dos Reis (2017). Os autores nos trazem outro panorama sobre métodos e materiais didáticos de violão que os professores das respectivas pesquisas utilizaram em sala de aula com seus alunos, que possuem diferentes faixas etárias.

Oliveira (2018), em sua monografia, nos apresenta a análise dos livros "Oficina de Violão: volume 1" de Tourinho e Barreto (2003) e "Violão Orquestral: volume I - metodologia

do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões" de Weizmann (2003) e outros materiais didáticos[2], porém, o autor tem como objeto de estudo principal o livro "Minhas Primeiras Notas ao Violão", de Othon Gomes da Rocha Filho (1966)[3].

Já Caitano dos Reis e Schambeck (2017) realizaram uma análise de materiais pedagógicos e produções acadêmicas voltadas ao ensino de violão para crianças que estão disponíveis no contexto brasileiro. Os autores não delimitam um recorte temporal específico para a pesquisa, embora mencionem que o primeiro material identificado data de 1985 (Ciranda das seis Cordas, de Henrique Pinto), enquanto os mais recentes foram publicados em 2013 (Jogos e Brincadeiras para o Ensino de Violão, de Rafael Dias de Oliveira, e Violão Coletivo: Propostas para o Ensino de Violão, de Gabriel Bertuol Santos). Os autores também nos apresentam os métodos "Sonhando em cordas" de Comini, Filho e Victor (2015), "O equilibrista das seis cordas" de Silvana Mariani (2002) e "Ciranda das seis cordas" de Henrique Pinto (1985).

É pertinente mencionar que estes métodos relacionados à infância começam a aparecer a partir da década de 1980 e não é por acaso. Segundo Heywood (2004, p.11) o conceito ocidental moderno das infâncias surge a partir da segunda metade do século XX, até os anos de 1960 a infância ainda era vista como uma preparação para a idade adulta, e não como uma etapa única da formação humana que possui complexidade e diferentes nuances (ibid.). Isto nos traz um indicativo dos motivos da pouca existência de livros voltados ao público infantil anteriormente a este período.

Em outro estudo, Schambeck, Bichels e Caitano dos Reis (2017) nos trazem outros materiais que professores entrevistados utilizam em suas aulas. Além dos já mencionados[4] os métodos são: "O amigo violão" de Ricardo Novais (2016), "Na ponta dos dedos, para cordas dedilhadas" de Marcelo Brazil (2012), "Caderno pedagógico: uma sugestão para iniciação ao violão" de Jodacil Damaceno e André Campos (2002), "Violão clássico" de Irineu Kruger (1993), "Minhas Primeiras Notas ao Violão, volumes I e II" de Othon G. Filho (1966) e "Minhas primeiras cordas" de André Campos Machado (1966).

---

[2] Oliveira, 2018, p. 20-23.

[3] O autor analisa apenas o volume I deste livro. Mais adiante é mencionado que há um segundo volume do "Minhas primeiras notas ao violão".

[4] Alguns métodos que já foram citados aqui e estão nas respostas dos entrevistados por diversas vezes são "O equilibrista das seis cordas" de Silvana Mariani e "Iniciação ao violão" de Henrique Pinto.

Também merece destaque o trabalho de Luciano Luan Gomes Paiva (2016), intitulado de "Ensino de violão para crianças: relatos, possibilidades e discussão", que se apresenta como um relato de experiência. O autor tem como foco refletir sobre o uso de estratégias — especialmente envolvendo materiais didáticos — no ensino de violão para crianças, com base em vivências realizadas em uma escola especializada da rede privada em Natal-RN. Nesta escola, entre outro método já apresentado ("O equilibrista das seis cordas"), os alunos são incentivados a adquirir um kit que contém o método Suzuki para violão, o "Guitar School"[5] (1991-).

Por fim, em sua monografia, Cruvinel (2001) investiga uma abordagem criativa voltada ao ensino de violão para crianças de 5 a 8 anos, destacando a valorização da criatividade como elemento central na prática pedagógica, baseando-se em observações longitudinais e entrevistas com educadores, analisando o impacto do desenvolvimento cognitivo e musical no processo de aprendizagem.

Dentre os métodos citados pelos professores entrevistados, temos "Ciranda das 6 cordas" e "Iniciação ao violão: vols. 1 e 2", todos de Henrique Pinto. (Cruvinel, 2001, p. 69). Os docentes também mencionam diversos autores, mas sem especificação de material. Entre os mencionados, temos: Isaías Sávio, São Marcos, Thomas Camacho, Reginaldo Smith-Brindler (ou Reginald Smith Brindle)[6], Abel Carlevaro e, o já mencionado anteriormente, Othon Gomes da Rocha Filho.

Por meio de buscas autorais independentes e indicações feitas por outros professores, foram identificados três métodos adicionais que não são mencionados em nenhum dos textos analisados. São eles: O violão mágico de Vito Nicola Paradiso (2015), O violão entrou na roda: um guia prático para principiantes de Max Riccio (2017) e Violão para crianças de Mabel Macêdo e Cristina Tourinho (2016).

A partir do levantamento geral realizado com base nas pesquisas apresentadas, identificaram-se os seguintes materiais publicados no Brasil:

Figura 1 - Lista dos métodos para violão publicados no Brasil entre 1851 e 2017

[5] Este método possui os volumes de I a IX. O autor não menciona qual dos volumes é utilizado.
[6] Segundo a pesquisa realizada por Cruvinel (2001, p. 69), os entrevistados referem-se ao autor utilizando variações de seu nome, como "Reginaldo Smith-Brindler" ou "Reginald Smith-Brindle" (ibid., p. 30, 157 e 163).

MÉTODO	AUTOR/A	ANO
Indicador dos acordes para violão tendo por fim adestrar em mui pouco tempo a qualquer individuo ainda sem conhecimento de música, no acompanhamento do canto e instrumentos	Miguel José Rodrigues Vieira	1851
Minhas primeiras cordas	André Campos Machado	1966
Minhas Primeiras Notas ao Violão, volumes I e II	Othon G. Filho; Mascarenhas	1966
Ciranda das seis cordas	Henrique Pinto	1985
Guitar School - vol. I a IX	Shinichi Suzuki	1991
Violão clássico	Irineu Kruger	1993
O equilibrista das seis cordas	Silvana Mariani	2002
Caderno pedagógico: uma sugestão para iniciação ao violão	Jodacil Damaceno; André Campos	2002
Oficina de Violão: volume 1	Cristina Tourinho; Robson Barreto	2003
Violão Orquestral: volume I - metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões	Claudio Weizmann	2003
Iniciação ao violão, volumes I e II – Curso Progressivo de Violão;	Henrique Pinto	2007
Na ponta dos dedos, para cordas dedilhadas	Marcelo Brazil	2012
Sonhando em Cordas	Comini; Filho; Victor	2015
O violão mágico	Vito Nicola Paradiso	2015
O amigo Violão	Ricardo Novais	2016
Violão para crianças	Mabel Macêdo; Cristina Tourinho	2016
O violão entrou na roda: Um guia prático para principiantes	Max Riccio	2017
Sem menção de nome	Isaías Sávio	-
Nome não mencionado	São Marcos	-
Nome não mencionado	Abel Carlevaro	-
Nome não mencionado	Thomas Camacho	-
Nome não mencionado	Reginald Smith-Brindle	-

Fonte: elaboração própria

No total, foram reunidos 22 métodos de violão indicados por professores e autores das produções analisadas, somando-se às investigações sobre materiais didáticos voltados ao ensino do instrumento no contexto brasileiro.

Se faz importante ressaltar que, embora seja uruguaio, Sávio teve seus métodos publicados no Brasil pela editora Ricordi, o que justifica sua inclusão na lista, considerando que não é possível saber com exatidão a quais materiais os entrevistados estão se referindo.

Ademais, os métodos de violão publicados no Brasil percorreram uma trajetória longa e marcada por influências externas. Até o início do século XX, a maioria desses métodos era proveniente da Europa, com pouca relação com a realidade brasileira e, em sua maioria, sem ter sido escrita ou publicada no país. Esse cenário pode servir como ponto de partida para novos estudos voltados à análise dos materiais de ensino para violão e sua historicidade. Soma-se a isso o preconceito social ao qual o instrumento foi historicamente submetido, fator que contribuiu para a falta de prestígio e o escasso investimento na produção de materiais didáticos voltados ao seu ensino. Além disso, desde suas primeiras formulações, os métodos existentes não apresentam uma proposta direcionada especificamente ao público infantil.

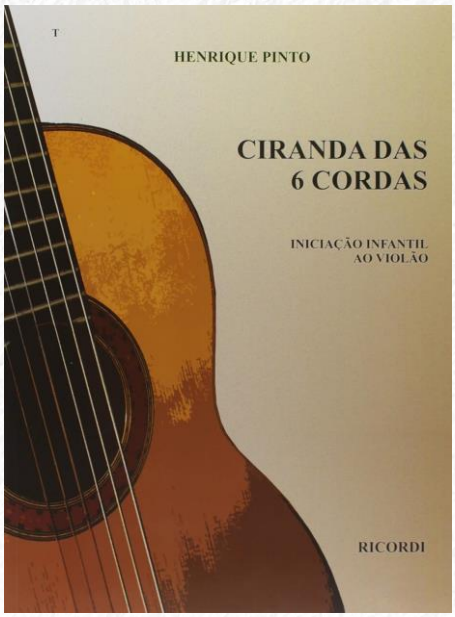
Ensino de violão para crianças no Brasil: visão geral dos métodos e destaques relevantes

Dos 22 métodos listados anteriormente, apenas 5 possuem o ensino infantil como público alvo. Os parâmetros considerados para exemplificar se os materiais foram para crianças ou não são as descrições dos próprios autores em suas capas, prefácios ou introduções. São eles: “Ciranda das seis cordas" do autor Henrique Pinto, “O equilibrista das seis cordas” de Silvana Mariani, “Meu amigo violão” de Ricardo Novais, “O violão mágico” de Vito Nicola Paradiso e “O violão entrou na roda: um guia prático para principiantes” de Max Riccio. Há também o livro “Violão para crianças” de Mabel Macêdo e Cristina Tourinho, entretanto, não obtive acesso a este material.

Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão - Henrique Pinto (1985)

Iniciaremos pelo livro “Ciranda das 6 cordas” (1985) do autor Henrique Pinto. Aqui, não há faixa etária definida pelo autor. Desde o primeiro momento é utilizada a escrita convencional, mostrando através de ilustrações onde ficam as localizações das notas e em seguida às escrevendo na pauta musical. O autor observa, em nota, que a fórmula de compasso não deve ser explicada à criança nesse estágio inicial, sendo suficiente, por ora, a apresentação das notas (Pinto, 1985, p. 11).

Figura 2 - Capa do livro "Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão". À esquerda há a ilustração de um violão. No canto inferior direito está escrito o nome da editora "Ricordi".



Fonte: Loja online da Amazon, 2025.

Entretanto, isso levanta uma questão: como o professor deve proceder caso a criança questione o significado daqueles números? O educador que irá trabalhar com este material necessita estar preparado para os questionamentos, considerando que há a curiosidade das crianças no processo de aprendizagem. Esta pode não ser a abordagem mais adequada para os primeiros contatos com o instrumento.

Além disso, um dos elementos que mais chama a atenção logo no primeiro contato com o material são as ilustrações. As imagens consistem em desenhos de notas musicais sorridentes inseridas em diferentes cenários, o que contribui para uma atmosfera lúdica e proporciona um alívio visual em meio ao grande número de partituras. Outro recurso interessante são os títulos das atividades, que já antecipam a proposta do exercício, como no caso da atividade intitulada "Indo e vindo" (Pinto, 1985, p. 17), em que o autor propõe a execução sequencial das notas mi, fá e sol (subindo pela primeira corda) e depois sol, fá e mi (descendo), repetindo esse padrão diversas vezes.

O objetivo principal do autor nas atividades é fazer com que a criança toque as notas no tempo certo, utilizando os dedos previamente indicados, sendo, na maioria das vezes, os

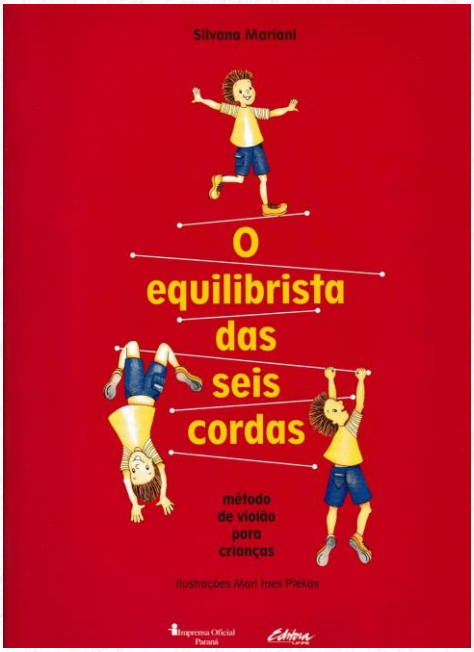
dedos indicador (I) e o médio (M) e respeitando a ordem sugerida. No entanto, não há explicações diretas sobre conceitos como tempo ou leitura de pauta.

O solfejo também é fortemente incentivado pelo autor, que o classifica como um ponto importante ao afirmar que o aluno deve "a) solfejar, falando as notas em voz alta e com igualdade" (Pinto, 1985, p. 11). As atividades seguem um padrão de repetição para facilitar a identificação de todas as notas nas três primeiras casas do violão, incluindo sustenidos e bemóis, e posteriormente introduz a figura rítmica da colcheia. O repertório proposto pelo autor também se destaca por fazer uso expressivo de músicas do folclore brasileiro como complemento aos exercícios.

O equilibrista das seis cordas - Silvana Mariani (2009)

"O equilibrista das seis cordas" (2009) de Silvana Mariani nos mostra, já em sua capa, que este é um "método de violão para crianças" e é dividido em seis partes, sendo a última um anexo aos professores com explicações e sugestões de aplicação de algumas das atividades. Desde o início há o uso de ilustrações e brincadeiras como forma de apresentar o instrumento, como a atividade "Descendo a serra" (Mariani, 2009, p. 23) e também há atividades para a compreensão do pulso (ibid. p. 30).

Figura 3 - Capa do livro "O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças" de Silvana Mariani. Ao centro, há três crianças brincando com cordas, enquanto o nome está distribuído entre estas cordas. Abaixo do nome, está escrito "Ilustrações: Mari Ines Piekas". Abaixo deste "Editora UFPR" e "Imprensa oficial Paraná".



Fonte: elaboração própria

A autora não utiliza da escrita convencional inicialmente e passa a utilizá-la apenas na parte II do livro. Sendo assim, destaco que há uma progressão das atividades, mesclando teoria e prática de forma lúdica, em que a criança aprende desde músicas mais simples como "A canoa virou" ou "Sapo cururu" até a criação musical, compreensão e prática das cifras e uso da partitura convencional.

Por fim, segundo a autora, o auxílio do professor se faz essencial neste método, não sendo muito recomendado para os autodidatas mesmo com as notas ao professor[7]. As notas demandam um certo "manejo" didático para contornar algumas situações, especialmente para crianças, e são sugestões de aplicação, não algo rígido a ser seguido.

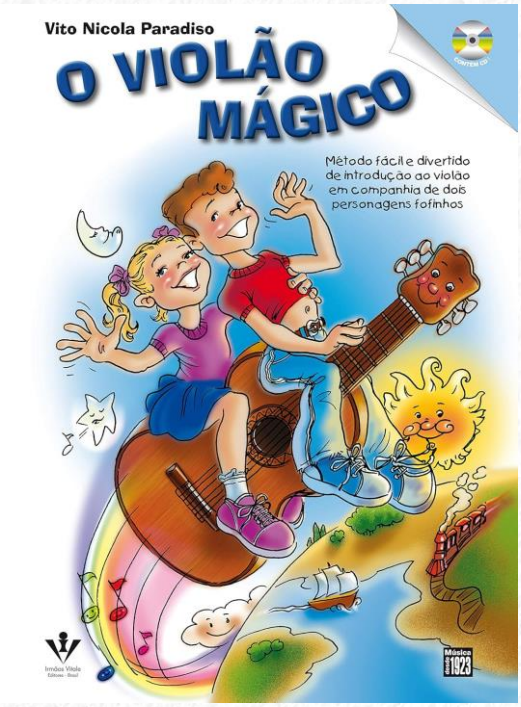
O violão mágico - Vito Nicola Paradiso (2015)

O terceiro livro chama-se "O violão mágico" (2015) de Vito Nicola Paradiso. Já no prefácio, o autor esclarece que o livro é destinado a crianças e jovens, ressaltando que,

[7] Silvana Mariani em entrevista para Andrielle Teixeira, 07/11/24.

atualmente, esse público tende a buscar resultados rápidos e valoriza o reconhecimento imediato. Diante disso, ele defende que as lições devem ser apresentadas como uma atividade prazerosa e divertida para os alunos (Paradiso, 2015, p. 4). O autor não justifica suas escolhas pedagógicas em qualquer autor da educação musical, mas por experiências próprias no ensino do instrumento[8].

Figura 4 - Capa do livro "O violão mágico: método fácil e divertido de introdução de violão em companhia de dois personagens fofinhos" de Vito Nicola Paradiso. Ao centro, estão os dois personagens: João Violão e Dora Viola, voando sobre um violão. Ao fundo, temos a paisagem de trens, barcos navegando, o sol e a lua, um arco-íris que sai do instrumento, junto com algumas notas musicais. No canto inferior esquerdo: "Irmãos Vitale: Editores - Brasil".



Fonte: elaboração própria

Apresentando o caráter lúdico do livro, o autor conta com dois personagens nesta jornada de aprendizado: João Violão e Dora Viola, que acompanham o aluno ao longo do aprendizado. Aqui, o autor propõe uma jornada musical por diferentes países, utilizando cada cultura como base para introduzir notas e conceitos musicais variados, promovendo o

[8] "A estrutura pedagógica deste método é o resultado de pesquisas de ensino ditadas pela experiência pessoal, da experimentação a qual foi submetida e de retornos obtidos durante anos" (Paradiso, 2015, p. 4).

multiculturalismo em sala de aula. O material inicia com orientações sobre postura clássica, nomenclatura dos dedos e leitura de partituras, e apresenta atividades em formato de mapa, associando cada música a um país específico

Paradiso também conta com um pequeno "Guia do professor" nas páginas iniciais do material, onde destaca que "O objetivo das dicas adiante é facilitar e tornar mais eficiente o programa didático desenvolvido pelo professor" (Paradiso, 2015, p. 5). Se faz importante ressaltar que a dica inicial é a da autonomia e liberdade docente, não sendo obrigatório o uso completo de todos os aspectos do livro para uma boa didática.

O autor também destaca a importância da repetição dos exercícios rítmicos complementares, denominados "Abastecimentos", sugerindo que o professor acompanhe o aluno com acordes simples, tornando a prática mais agradável e musical.

No final do livro, é proposta uma prática de conjunto para até três violões, com arranjos mais elaborados que sintetizam os conteúdos trabalhados ao longo do material (Paradiso, 2015, p. 64). Ademais, o método de Paradiso nos traz uma ludicidade rejuvenescedora e possui explicações detalhadas para o professor sobre as atividades, mas também deixa o docente livre para se reinventar e ter ideias no decorrer das aulas.

Meu amigo violão - Ricardo Novais (2016)

O penúltimo livro se trata do e-book (livro digital) "Meu amigo violão" (2016) de Ricardo Novais. Nas primeiras páginas, o autor explica que o livro é resultado de suas experiências em sala de aula ao longo de 11 anos, com alunos a partir de 5 anos de idade (Novais, 2016, p. 8).

Figura 5 - capa do e-book "Curso de violão para crianças" (2016) de Ricardo Novais. Ao fundo há o desenho de uma criança sorridente segurando um violão. No canto superior direito está escrito "Amigo violão". No canto inferior direito: "Três Amigos".

Fonte: elaboração própria.

Em relação à faixa etária, o autor segue algo que Cruvinel (2001, p. 27) disserta, que, com base em Piaget, associa essa idade à fase pré-operacional, que é o momento em que a criança já apresenta um comportamento mais estruturado e integrado à sua rotina. No que diz respeito à coordenação motora, a autora observa que:

> Nesta fase, a criança já possui uma melhor coordenação motora, podendo manipular de maneira mais adequada o violão. Deve-se levar em conta que o tamanho do violão deve ser apropriado para criança, ou seja, menor, bem como, todos os aspectos e princípios técnicos dos instrumentos devem ser adaptados à criança, (...) (Cruvinel, 2001, p. 27)

A obra está organizada em seis capítulos, cada um acompanhado de orientações específicas ao professor sobre os conteúdos a serem trabalhados. O autor também destaca a influência da filosofia Suzuki[9] em sua abordagem pedagógica, enfatizando o papel ativo dos pais no processo de aprendizagem. Por se tratar de um e-book, o envolvimento tanto dos responsáveis quanto dos professores no uso consciente da tecnologia é incentivado.

Até o terceiro capítulo, o autor opta por uma escrita não convencional (Novais, 2016, p. 38), permitindo que, nesse estágio inicial, o aluno explore livremente o instrumento e seus

[9] Novais, 2016, p. 11.

sons. Essa exploração envolve experimentações com cordas soltas e presas, além de testes com diferentes formas de produzir som, como, por exemplo, raspar as unhas nas cordas, bater no tampo do instrumento e outras. Todas essas ações são acompanhadas por fotografias ilustrativas que orientam visualmente como realizar cada efeito sonoro.

Essa abordagem é comum na educação infantil, pois favorece uma compreensão intuitiva do som e de suas possibilidades antes da introdução da partitura tradicional (Roberty, 2006, p. 15). A notação alternativa (feita com linhas, desenhos ou até mesmo símbolos criados pelos próprios alunos) se apresenta como uma forma válida de registro musical, especialmente porque a partitura convencional pode, em um primeiro momento, intimidar iniciantes.

Destaco também que a notação tradicional apresentada abaixo da escrita não convencional serve como apoio ao professor, facilitando a compreensão da duração dos sons. Assim, os capítulos iniciais funcionam como uma introdução acessível para iniciantes e também podem ser úteis para alunos com dificuldades específicas.

A partir do capítulo 3, o autor passa a usar a notação tradicional com leitura rítmica, partitura, tablatura e cifras, proporcionando uma sequência didática fluida. O material também se destaca pelas ilustrações e, ao final, inclui uma breve história do violão, ampliando o conteúdo didático.

O violão entrou na roda - Max Riccio (2017)

Por fim, temos o livro “O violão entrou na roda: um guia para principiantes” (2017), do violonista Max Riccio. A obra se propõe a ser um guia voltado ao professor de violão. Na apresentação, o autor explica que o conteúdo foi desenvolvido com base em sua experiência docente no Projeto Social da Associação de Violão do Rio (AV-Rio), trabalhando com crianças e adolescentes entre 8 e 13 anos[10].

[10] Riccio, 2017, p. 9

Figura 6 - capa do livro "O violão entrou na roda: um guia prático para principiantes" de Max Riccio. Ao centro, há uma pintura de diversas pessoas girando em ciranda. Uma platéia os assiste. À esquerda está a imagem de um violão pela metade. No canto inferior esquerdo, está a logo dos "Irmãos Vitale: Editora - Brasil".

Fonte: Loja online da Amazon, 2025.

O material está organizado em três seções e, segundo o autor, pode ser aplicado tanto em aulas individuais quanto coletivas. O repertório utilizado é composto por canções folclóricas selecionadas do livro 500 Canções Brasileiras, de Ermelinda Paz, além de músicas do professor Luis Carlos Barbieri e arranjos do próprio Riccio.

A Parte I funciona como um manual técnico, abordando desde a postura até técnicas de mão direita e os símbolos utilizados no ensino do violão. O autor propõe que o aprendizado inicial ocorra de forma imitativa e oral, deixando o uso da partitura tradicional a critério do professor.

Na Parte II, intitulada "Cantando e tocando", são apresentados arranjos para 3 ou 4 violões, permitindo que os alunos executem diferentes funções — como melodia, percussão, baixo ou ostinatos — conforme seu nível técnico. O repertório inclui canções como Pézinho, O cravo brigou com a rosa e Ciranda, cirandinha, acompanhadas de ilustrações temáticas.

Já a Parte III reúne arranjos de violão solo que, segundo o autor: "(...) unem os conteúdos técnicos e musicais desenvolvidos na Parte II (...)" (Riccio, 2017, p. 10) e possui como base algumas canções populares, como Capelinha de melão e Peixe vivo.

No geral, o livro se apresenta como um guia técnico e de repertório com abordagem metodológica flexível, voltado principalmente ao professor, que adapta o conteúdo conforme as necessidades da turma.

Conclusão

O levantamento teórico sobre os métodos de violão publicados no Brasil revela um cenário ainda influenciado por heranças coloniais, no qual já se percebia uma tentativa de alcançar um público interessado no desenvolvimento do violão como instrumento moderno. Desde esse período, embora tenham surgido alguns materiais didáticos, a maioria não foi direcionada especificamente ao público infantil.

A análise dos trabalhos acadêmicos da área evidenciou a complexidade do ensino de violão para crianças, destacando como os professores de violão buscam por diversos materiais para complementar o estudo do instrumento. Materiais estes que acabam se repetindo entre os entrevistados, tão poucos que são. A escassez de métodos voltados exclusivamente para essa faixa etária faz com que muitos educadores recorram a estratégias alternativas, muitas vezes adaptando métodos de outros instrumentos ou desenvolvendo propostas próprias.

Os métodos voltados para o público infantil identificados nesta pesquisa demonstram o esforço de diversos autores em adentrar o universo da criança, adaptando repertórios, técnicas e práticas pedagógicas ao contexto cognitivo e motor dessa etapa do desenvolvimento. Ainda assim, trata-se de um campo que segue sendo negligenciado quando se pensa em propostas metodológicas específicas para o ensino do violão infantil.

Constata-se, portanto, que as obras voltadas ao ensino de violão para crianças apresentam, em sua maioria, propostas teoricamente consistentes e alinhadas a práticas lúdicas e eficazes. No entanto, o número reduzido de publicações revela que ainda nos encontramos em uma fase inicial de construção e consolidação de uma literatura pedagógica específica para o ensino infantil deste instrumento, o que reforça a necessidade de novas pesquisas e produções na área.

Referências

BALLESTÉ, Adriana Olinto. Métodos de estudo para guitarra, viola e violão (ou viola franceza) editados em língua portuguesa. *Cadernos Do Colóquio*, v. 10, n. 1, p. 22-39, 2010. Recuperado de: https://seer.unirio.br/coloquio/article/view/475. Acesso em: 27 jul. 2025.

CAITANO DOS REIS, Willian Mota; SCHAMBECK, Regina Finck (Orgs.). Ensino de violão para crianças: materiais pedagógicos em foco. In: *7º Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação – MusE: diversidade cultural e práticas em educação musical*, 2017, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: UDESC, CEART, 2017. Disponível em: https://grupodepesquisamuse.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/07/anais-do-vii-encontro-do-muse.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025.

CRUVINEL, Flavia Maria. O ensino do violão: estudo de uma metodologia criativa para a infância. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 243. 2001.

DUDEQUE, Norton Eloy. História do violão. Ed. da UFPR, 1994. Curitiba: UFPR, 1958.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Trad.: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LLANOS, Carlos Fernando Elias. Violão e identidade nacional: a "moral" do instrumento. *Revista Da Tulha*, v. 2, n. 2, p. 227-250, 2016.

MARIANI, Silvana. Entrevista com Silvana Mariani. Entrevista concedida a Andrielle Teixeira. 07 de novembro. 2024.

MARIANI, Silvana. O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças. Ilustrações de Maria Inês Piekas. 1. ed. revisada. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.

NOVAIS, Ricardo. Curso de violão para crianças: amigo violão. Belo Horizonte: Três Amigos EAD, 2016.

OLIVEIRA, Tiago Micheletto de. Materiais didáticos para violão: um recorte para o público iniciante. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 61, 2018.

PAIVA, Luciano Luan Gomes. Ensino de violão para crianças: relatos, possibilidades e discussão. In: *Encontro regional nordeste da ABEM*, XIII, 2016, Teresina. *Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical. Anais* [...]. Teresina: ABEM, 2016.

PARADISO, Vito Nicola. Trad.: Stefano Vaccarino. *O violão mágico*. 1. ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2015.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Meridional, 2015.

PINTO, Henrique. Ciranda das 6 cordas: iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, 1985.

RICCIO, Max. *O Violão entrou na roda: Um guia prático para principiantes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.

ROBERTY, Bruno Boechat. O desenvolvimento da grafia a partir do trabalho da Oficina de musicalização. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

SCHAMBECK, Regina Finck; BICHELS, Roveli; CAITANO DOS REIS, Willian Mota. Professores de violão para crianças: um estudo sobre estratégias e abordagens adotadas em cursos de licenciatura em Música. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 008–030, 2017. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9957. Acesso em: 27 jul. 2025.